

## Tecnologia móvel a serviço dos executivos



Se tempo é dinheiro, e ninguém hoje em dia pode dar-se ao luxo de desperdiçar nenhum nem outro, como calcular o impacto de situações como as do “apagão aéreo” e suas conseqüências na conta de viagens das empresas? É sabido que viagens podem representar até o terceiro maior gasto de uma corporação, mas e as perdas causadas por executivos presos em aeroportos e aeronaves? Ainda que problemas de infra-estrutura e meteorologia estejam fora da esfera de decisão dos viajantes corporativos, novos equipamentos de uso pessoal, aliados a tecnologia para gestão de viagens prometem reduzir em muito as perdas financeiras e de tempo durante estes deslocamentos.

E não estamos falando apenas de acesso à Internet durante o voo ou conexão wi-fi nos terminais, táxis e hotéis. Os novos dispositivos móveis – leia-se telefones celulares, blackberries e iPhones – podem ser transformados em gerenciadores de viagens em tempo real. Além da migração de todas as informações de viagem para o mundo digital (os bilhetes físicos foram definitivamente suplantados pelo e-ticket em 31 de maio passado), os programas de TI contratados pelos gestores de viagens corporativas já podem ser acessados via dispositivos móveis, dando aos executivos flexibilidade e autonomia para reservar, cancelar e alterar vãos, hotéis e carros sem ferir as políticas da empresa. E ainda podem aproveitar o tempo para preencher os formulários de despesa onde quer que estejam.

Alertas e avisos em tempo real sobre atrasos ou incidentes que podem afetar os planos de viagem podem ser enviados automaticamente por meio de mensagem de texto (SMS), permitindo a rápida tomada de decisão sobre alterações no trajeto. Já os gestores de viagens são capazes de rastrear seus funcionários por meio de sistemas de posicionamento global (GPS) em caso de eventual necessidade ou emergência. Com isto, os executivos ganham flexibilidade, segurança e um pouco mais de tranquilidade.

A tecnologia móvel em viagens também garante economia de tempo ao permitir o check-in on-line, acesso a salas virtuais e recebimento de bilhetes eletrônicos diretamente nos dispositivos móveis dos viajantes. Dessa forma, poupam tempo no escritório com tarefas relacionadas às viagens, já que isto poderá ser feito mesmo fora da empresa ou durante o itinerário. Quando amplamente utilizadas, essas novas funcionalidades resultam em significativa

redução de custos para as empresas e ganho de eficiência para o viajante.

Essa revolução por meio da tecnologia já foi mensurada por um estudo recém-divulgado da Amadeus, líder global em soluções de TI e distribuição para a indústria de viagens e turismo, em parceria com a Associação dos Executivos de Viagens de Negócios (ACTE). Os ganhos de produtividade e bem-estar do viajante com este tipo de mobilidade – principalmente em casos de crise - são atraentes. Por outro lado, os índices de adesão destas tecnologias são um ponto preocupante. Mesmo quando os números mostram que o investimento nestas ferramentas são facilmente recuperados na economia de tempo e custos diretos, a taxa de adoção pelos gestores de viagens é baixa nas corporações.

Isso nos alerta para o fato de que a tecnologia, por si só, não muda o mundo e que saltos de qualidade dependem de mudanças culturais. Só assim a tecnologia cumpre sua função, que é a de facilitar o cotidiano e de libertar o homem de situações críticas, seja tomando decisões em meio a um apagão aéreo, seja apenas permitindo que o executivo chegue mais cedo em casa depois de uma longa viagem.

\*Eduardo Brito é gerente de Negócios da Amadeus Brasil